

SEGUNDO ENCONTRO

SISTEMAS DE CRENÇAS, MITOS E MASCULINIDADES

“Um pedido aos homens” (A call to men) de Tony Porter, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=td1PbsV6B80>

[Transcrição do Vídeo:](#)

Cidade de Nova York

Nova York é uma cidade grande e movimentada nos Estados Unidos. Ela fica entre os bairros do Harlem e o Bronx.

Expectativas sobre Ser Homem

Quando eu era criança, aprendi que os homens deveriam ser durões, fortes, corajosos e dominadores. Acreditava-se que os homens não deveriam demonstrar emoções, exceto raiva, e que não deveriam ter medo. Essa ideia também sugeria que as mulheres eram inferiores aos homens. Dizia-se que os homens lideravam, e as mulheres deveriam apenas seguir e fazer o que os homens diziam. Infelizmente, essa visão também considerava as mulheres como propriedade dos homens, muitas vezes tratando-as como objetos sexuais.

A Caixa do Homem

Essa mentalidade é o que chamamos de “caixa do homem”. Dentro dessa caixa, estão todas as ideias e expectativas sobre o que significa ser um homem. No entanto, é importante reconhecer que nem tudo dentro dessa caixa é negativo. Existem aspectos maravilhosos em ser homem, mas também há distorções que precisamos questionar e desconstruir.

Minha Experiência Pessoal

Eu tenho dois filhos em casa, Kenny e Jade. Eles têm 11 e 12 anos, respectivamente. Lembro-me de quando Jade era mais nova, por volta dos 5 ou 6 anos. Ela costumava

vir até mim chorando, e eu a consolava. Não importava o motivo das lágrimas, eu estava lá para ela. Às vezes, tudo o que ela precisava era de um abraço e alguém para ouvi-la.

Lembre-se de que todos nós somos únicos, independentemente do nosso gênero, e podemos desafiar essas expectativas para criar um mundo mais igualitário e compreensivo.

A Reação do Pai

Imagine a cena: um pai grita com seu filho e o pega. Parece algo comum, certo? Mas, por outro lado, esse pai é apenas **15 meses mais velho** que a filha. Quando o menino veio até mim chorando, parecia que um relógio disparava assim que eu ouvia o choro. Eu costumava dar ao garoto cerca de **30 segundos** para se recompor. Mas o que eu dizia a ele? Coisas como “mantenha a cabeça erguida” ou “explique o que está errado”. Eu não entendia por que ele estava chorando, e isso me frustrava.

A Caixa do Homem

Eu percebia que meu papel como homem estava sendo moldado por essas diretrizes rígidas, como se eu estivesse dentro de uma “caixa do homem”. Essa caixa definia o que significava ser um homem. E, às vezes, eu dizia ao menino para ir para o quarto, se recompor e voltar para falar comigo “como um homem”. Mas ele tinha apenas **cinco anos**! Eu me questionava: “O que estou fazendo? Por que estou agindo assim?”

Uma Lembrança Dolorosa

Lembro-me de uma experiência difícil com meu pai. Meu irmão Henry havia falecido, e estávamos nos preparando para o enterro em Long Island. Enquanto nos organizávamos, os carros pararam para usar o banheiro. Minha mãe, minha irmã e minha tia saíram do carro. Meu pai e eu ficamos lá. As mulheres foram primeiro. Mas meu pai não conseguia voltar para a cidade comigo. Ele expressou seus sentimentos

e emoções na frente delas. Ele era um homem que havia acabado de enterrar seu filho adolescente. Eu simplesmente não conseguia entender. Não conseguia mesmo.

Essa história nos mostra como as expectativas sobre o que é ser um homem podem ser difíceis e confusas. É importante questionar essas ideias e permitir que todos expressem suas emoções, independentemente do gênero.

O Medo e as Expectativas

O que mais me impressiona é que ele estava pedindo desculpas por chorar. Ao mesmo tempo, ele também estava me apoiando, tentando me levantar. No entanto, esse medo que temos dos homens nos paralisa. Todos nós nos tornamos reféns desse conceito de masculinidade. Isso aconteceu com um menino de **12 anos**.

O Jogo e a Pressão

Imagine uma situação: todos os jogadores e o técnico dizem que você está jogando como uma menina. O que você esperaria? Talvez tristeza, raiva ou frustração. Mas não. O menino disse algo diferente. Ele disse que iria **destruir**. Ele usou a palavra “menina” como um insulto. O que estamos ensinando a ele sobre as meninas?

Minha História Pessoal

Isso me fez lembrar da época em que eu tinha cerca de **12 anos**. Eu cresci em prédios residenciais no centro da cidade. Naquela época, morávamos na província. No prédio ao lado do meu, havia um cara chamado John, que tinha uns **16 anos**. Ele estava envolvido em coisas ruins, tramando planos. John passava muito tempo com a mãe, que havia falecido. Seu pai trabalhava muito, e ele ficava frequentemente sozinho em casa.

A Conversa com John

Um dia, enquanto eu estava brincando, John me chamou lá em cima. Ele disse: “Ei, eles me chamam de Anthony. John quer falar com você e vai correr, certo?” Ele estava se referindo a algo que ele queria fazer com drogas. Naquela época, eu também estava preso a essa “caixa de homem”. Duas coisas eram claras: eu nunca havia tido relações sexuais e não conversávamos sobre isso como homens. Era um assunto reservado para os amigos mais próximos.

Essa história nos faz refletir sobre as expectativas e os estereótipos que colocamos sobre os meninos e as meninas. É importante questionar essas normas e permitir que todos expressem suas emoções e vivam de forma autêntica.

Uma Situação Difícil

Quando eu tinha cerca de **12 anos**, vivi uma situação complicada. Morávamos em um prédio residencial no centro da cidade. Um garoto chamado Johnny, que tinha uns **16 anos**, morava no prédio ao lado. Ele estava sempre envolvido em coisas erradas, tramando planos.

O Convite de Johnny

Um dia, Johnny me chamou para o quarto dele. Ele disse: “Ei, eles me chamam de Anthony. Johnny quer falar com você e vai correr, certo?” Ele estava se referindo a algo relacionado a drogas. Naquela época, eu também estava preso a essa ideia de masculinidade, como se estivesse dentro de uma “caixa do homem”. Duas coisas eram claras: eu nunca havia tido relações sexuais e não conversávamos sobre isso como homens. Era um assunto reservado para os amigos mais próximos.

O Momento de Decisão

Entrei no quarto de Johnny e fechei a porta. Estava petrificado. Fiquei de costas para a porta, com medo de que Johnny percebesse que eu não estava fazendo nada.

Fiquei ali tempo suficiente para parecer que eu havia feito algo. Mas agora meu dilema não era mais sobre o que fazer; era como sair daquela situação.

O Remorso

Saí do quarto, fechei o zíper das calças e voltei para a sala de estar. Para minha surpresa, havia um grupo de caras esperando lá. Eles queriam saber como tinha sido. Eu conto essa história com remorso. Naquele momento, eu sentia um tremendo remorso, mas também estava em conflito comigo mesmo.

Essa experiência me fez refletir sobre as pressões sociais e as expectativas que colocamos sobre os meninos. É importante questionar essas normas e permitir que todos expressem suas emoções e vivam de forma autêntica.

O Medo e a Caixa da Masculinidade

Quando eu era mais jovem, vivi uma situação que me deixou animado, mas também me fez sentir mal. Eu não fui pego, mas algo estava errado. Esse medo de sair da “caixa” do que significa ser homem me envolveu completamente. Parecia que essa caixa era mais importante para mim do que a situação de outra pessoa, como Sheila.

A Equação da Violência

Nós, homens, somos ensinados coletivamente a dar menos valor às mulheres, muitas vezes as enxergando como propriedade ou objetos. Essa mentalidade está ligada à violência. O Centro de Controle de Doenças afirma que a violência dos homens contra as mulheres é uma epidemia de saúde pública. Precisamos reconhecer que somos parte do problema, mas também podemos ser parte da solução.

O Amor pela Minha Filha

Quando penso no mundo que quero para minha filha, Jane, imagino homens que agem de forma diferente. Preciso que todos estejam a bordo. Precisamos trabalhar

juntos para educar nossos filhos, ensinando-os a serem homens que não têm medo de expressar sentimentos e promover a igualdade. Não há problema em ter amigas mulheres. A liberdade de um homem está ligada à liberdade de uma mulher.

A Resposta de um Menino de Nove Anos

Lembro-me de perguntar a um menino de nove anos o que ele gostaria de ser se não tivesse que seguir essas regras rígidas de masculinidade. Ele me disse que seria **livre**.

Agradeço a todos por ouvirem.